



## Caracterização das exportações brasileiras de mamão no período de 2011 a 2020

Caroline Souza Salomão<sup>1</sup>, José da Silva Souza<sup>2</sup>, Marcelo do Amaral Santana<sup>3</sup>, Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque Gerum<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Administração da Faculdade Maria Milza - FAMAM, estagiária da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA;

<sup>2</sup> Engenheiro-agrônomo, mestre em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; <sup>3</sup> Administrador, especialista em Economia Financeira e Análise de Investimento, analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; <sup>4</sup> Economista, doutora em Economia Agrícola, pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

**Introdução:** As exportações brasileiras de frutas frescas, incluindo nozes e castanhas, cresceram nos últimos anos, ultrapassando um bilhão de dólares/ano. Do valor total de frutas frescas exportadas em 2020 (US\$ 809,8 milhões), oito frutas foram responsáveis por 94%: mangas, melões, uvas, limões/limas, mamões, melancias, maçãs e bananas. O mamão (*Carica papaya* L.) ficou em quinto lugar com US\$ 44,4 milhões. A partir destas informações optou-se por avaliar e caracterizar as exportações brasileiras de frutas frescas de mamão no período de dez anos (2011 a 2020), visando uma melhor compreensão deste mercado em que o Brasil é o segundo maior exportador mundial.

**Objetivo:** Analisar e caracterizar as exportações brasileiras de frutas frescas de mamão no período de 2011 a 2020, considerando os desempenhos do volume, valor e preço médio, por meio do cálculo das taxas geométricas de crescimento, as origens (macrorregiões e estados), os destinos (blocos econômicos e países) e a sazonalidade dos embarques brasileiros no mesmo período.

**Material e Métodos:** O trabalho foi realizado a partir de dados secundários, obtidos em bases de dados das exportações brasileiras (Comex Stat e Agrostat). Foram realizadas análises das informações para: desempenho, medindo-se a taxa geométrica de crescimento por meio de regressão; origens e destinos das exportações, utilizando estatísticas básicas como valor total, média, máximo, mínimo e relação percentual; sazonalidade, através da média geométrica móvel centralizada de 12 meses. Nas análises utilizou-se o *software* Excel da Microsoft.

**Resultados:** No período considerado, o Brasil exportou 364,6 mil toneladas, obtendo um valor de US\$ 432,1 milhões, correspondendo a um volume médio de 36,5 mil toneladas/ano a um valor médio de US\$ 43,2 milhões/ano e a um preço médio de US\$ 1.185,08/t. Com relação ao desempenho, as taxas geométricas de crescimento das exportações brasileiras de mamão evidenciam que o valor cresceu a 1,94% ao ano e que o crescimento em volume, bem maior (6,15% a.a.), compensou a tendência de queda nos preços médios de exportação de -3,97% ao ano. Os embarques originaram-se das regiões Nordeste (51,0%) e Sudeste (46,4%), principalmente dos estados do Espírito Santo (43,5%), Rio Grande do Norte (20,5%), Bahia (16,9%), Paraíba (8,9%), Ceará (4,7%) e São Paulo (2,6%) – percentuais do valor total exportado de US\$ 432,1 milhões. Com relação aos destinos, os envios mais expressivos foram para a Europa (88,7%) e América do Norte (9,9%). O Brasil exportou para cerca de 90 países, merecendo destaque: Portugal (18,6%); Espanha (14,9%); Países Baixos (12,8%); Alemanha (12,6%); Reino Unido (12,3%); Estados Unidos (8,6%); e França (7,5%). A análise de sazonalidade das exportações brasileiras da fruta apresentou índices sazonais das quantidades e dos preços médios mensais próximos da média anual, com pequenas variações entre os meses do ano, indicando um padrão sazonal com pouca diferenciação. Os pontos de máximo para as quantidades (111,91%) e preços (104,19%) ocorreram nos meses de março e junho, respectivamente. Os pontos de mínimo foram quantidades (92,27%) e preços (96,89%) registrados em agosto e outubro, respectivamente.

**Conclusão:** As exportações brasileiras de frutas frescas de mamão cresceram no período analisado (2011 a 2020), mesmo ocorrendo uma tendência de redução dos preços médios, tendo como principais origens as regiões Nordeste e Sudeste e os estados do Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Bahia e Paraíba. Os principais destinos foram a Europa e América do Norte, para os países: Portugal, Espanha, Países Baixos, Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos e França. Com relação à sazonalidade das exportações, os índices sazonais estiveram próximos da média, sem evidenciar um padrão sazonal muito bem definido, sugerindo que ocorre uma oferta contínua durante todos os meses do ano.

**Significado e impacto do trabalho:** Os detalhamentos das análises das exportações brasileiras de frutas frescas de mamão dos últimos 10 anos oferecem informações recentes, mais precisas e consistentes, por considerar um período maior de tempo, reduzindo os efeitos dos picos ocasionais que podem ocorrer em um determinado ano, auxiliando o planejamento da produção e comercialização da fruta.